

Petição On-line

Petição:	Pessoa Coletiva
Nome do 1º Peticionário ou de Pessoa Coletiva:	Andreia Sofia dos Santos Nunes (Grupo de Mães Luta Coração e Grandes Corações)
Morada:	
Local:	
Código Postal:	
Endereço Eletrónico:	
Documento de identificação:	BI Nº , válido até:
Objeto sucinto da sua Petição:	Pelo retorno das operações cardíacas com Acordo Nacional e Vitalício com o Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa
Texto da sua Petição:	<p>Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia da República, Conforme é do conhecimento geral encontra-se aberta uma petição pública online, http://www.peticaopublica.com/?pi=P2012N20940</p> <p>Para Retomarem as Operações no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa que conta já com mais de 3500 assinaturas online e 4300 manuais, o que perfaz um total de 7800. Inicialmente estavam envolvidos um grupo de pais de crianças portadoras de uma cardiopatia operadas no HCVP tendo-se gradualmente alargado aos seus familiares, amigos e conhecidos, assim como a outras famílias que também vivem este drama mas cujas crianças foram, por opção própria ou não operadas noutras Instalações Hospitalares nacionais. A nossa indignação prende-se com o facto de existirem crianças que nascem com cardiopatias congénitas graves cujo tratamento é extremamente caro, sem dúvida, mas altamente difícil e exigindo competências excepcionais e que se não forem tratadas por médicos competentes, mesmo de excelência, terão só um resultado: A MORTE DA CRIANÇA. Por muito que custe a todos os profissionais, há uns juizes melhores do que outros, bombeiros melhores que outros, médicos melhores que outros. Por muito que se diga ou desdiga o serviço de cardiopatia do HCVP é reconhecido em Portugal e não só, como o melhor do País. É efetivamente em cirurgias cardíacas pediátricas considerado um dos melhores da Europa. A área cardiovascular é uma das áreas fortes do hospital e de acordo com os dados da "European Association for Cardiothoracic Surgery" situa-se no grupo dos hospitais que efetuam intervenções com maior complexidade e menor taxa de mortalidade, apresentando, em base comparável, uma taxa de mortalidade média significativamente inferior à europeia. Referenciado como centro de excelência é frequente ouvir testemunhos em que diagnosticados casos in útero du logo após o nascimento, a recomendação em geral de médicos – do sector publico ou privado é no sentido de procurar o HCVP. Outros casos conhecemos em que contrariando o conselho de outros médicos para a prática do aborto a equipa do HCVP tem sucesso na operação destas crianças garantindo-lhes uma vida com qualidade. Não compete aos interessados discutir o protocolo ou a sua viabilidade, compete-lhes apenas defender os interesses das crianças. Parece assim legítima a duvida ou insistência de muitos que face a uma situação desesperada insistem nesse serviço para salvar a criança? E qual o pai que não procuraria a melhor hipótese para salvar o filho? Mas</p>

parece-nos ainda que se toma a Nuvem por Juno: O HCVP não é um negócio particular O Estado é um dos donos e o outro é a Cruz Vermelha que também não tem como objetivo social a obtenção de lucros. Será que os custos com este hospital são superiores aos que vimos registados com outros hospitais públicos ou não terá até uma gestão mais criteriosa e eficiente? Listas de espera e taxas moderadoras são apenas referencias que nada valem face aos minutos que podem salvar uma vida. Alias, há mesmo um caso em que são ultrapassadas todas as listas de espera e não é para salvar uma vida.....pelo contrário e ainda não vimos esse facto ser muito contestado....e, recebem subsídios! Referimo-nos como devem calcular à IVG. Na generalidade pensamos que, infelizmente, quem se pronuncia sobre este assunto nunca enfrentou as horas terríveis, muitas vezes no pós-parto, em que uma mãe quase não chega a ver a criança que acaba de ter e lhe referem que todos os minutos contam para poder salvar, com uma operação extremamente delicada, a vida dessa criança. Neste momento o Estado tem no seu povo várias centenas de crianças que foram operadas e estão a ser seguidas pelas equipas do HCVP. É que a primeira operação normalmente não resolve definitivamente os problemas graves que às crianças parcialmente suplantou, existindo diversas patologias que requerem mesmo várias intervenções, e continua a ser para os familiares uma Espada de Dâmocles sobre a sua vida. Por outro lado, queiram ou não, até à presente data continua o HCVP a ser a referência salvadora para a continuação da vida desses bebés e crianças (pelo menos até que os outros centros, que afirmam fazer também tais operações, atinjam o mesmo nível de excelência) Porventura e seguindo os critérios que foram seguidos por exemplo para as Maternidades, talvez se devessem mandar encerrar os que têm menos excelência. Senhores, Infelizmente não dispomos de elementos sobre muitos pontos que claramente nos parecem discutíveis, nas diversas intervenções que temos vindo a apresentar: - Custos das operações - Prazo de execução - Interesses postos em causa - Intervenção política Indiscutivelmente todos nós compreendemos as necessidades do País, mas não podemos aceitar que, absolutamente, se esqueçam das necessidades das crianças que já foram operadas para poderem ser seguidas no seu penoso percurso pelas equipas que os acompanharam desde o princípio e como é exigida pela qualidade de um serviço de saúde. Por outro lado, e enquanto contribuintes, temos o direito de pedir que o Estado garanta as melhores oportunidades a crianças recém-nascidas, muitas vezes pequenos seres vivos com menos de 3 quilos, de serem operadas por aqueles que melhores garantias podem dar, afinal numa Instituição que também é do Estado e que não tem fins lucrativos. O Estado tem toda a legitimidade para analisar os protocolos existentes (no fim para consigo próprio, dada a natureza do HCVP) mas não deve nem pode retirar aos interessados a capacidade para procurar, a todo o custo, salvar a vida dos seus filhos. Nestes termos deve com toda a urgência ser reposto em vigor o protocolo com o HCVP abrangendo, todos os cidadãos nacionais (independentemente da sua proveniência regional), para o tratamento inicial e sequencial das crianças portadoras de cardiopatias congénitas ou adquiridas. Em representação do Grupo de Pais e Amigos de Crianças com Cardiopatia, * Por o ficheiro ser demasiado grande, enviaremos por correio as restantes assinaturas e carta com o número de processo fornecido! contacto: